

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Palestra de Johan Galtung na Associação Japonesa de Pesquisa Educacional, em Hiroshima, Japão

23 de agosto de 2010

Caros amigos,

Em meu helicóptero mental, sobrevôo uma terra chamada Paz e vejo três territórios com nomes bem simples: Passado, Presente e Futuro. E o país vizinho é um país com as mesmas divisões, chamado Saúde. Nessas duas terras há muita pesquisa sendo realizada – no país Saúde, mais no nível individual, e no país Paz, mais no nível coletivo – sempre com o objetivo de evitar o sofrimento – chamado *doença* na terra da Saúde e *violência*, na terra da Paz. E também para conquistar alegria, júbilo e total realização do potencial individual ou do potencial coletivo, chegar ao sumo bem, o *summum bonum*. Duas palavras simples que traduzem esse conceito são justamente Paz e Saúde, que também representam a negação do sumo mal, que são a violência e a doença.

Isto nos parece importante. Mas será que estão ensinando isso às pessoas comuns? Será que, de fato, há Educação para a Saúde e Educação para a Paz?

Nosso helicóptero mental desce até Saúde-Presente para descobrir. Ali as doenças são divididas em três categorias: “traumas” que atingem o corpo, a mente e o espírito; “doenças infecciosas” causadas por micro-organismos; e as “doenças modernas” que são cardiovasculares, tumores malignos, e outras. Para tratar dos traumas eles ensinam cuidados e terapias como, por exemplo, métodos para estancar sangramentos e respiração boca-a-boca para salvar afogados. Para tratar das doenças contagiosas ensinam higiene: lavar as mãos e banhar o corpo, proteger-se contra calor e frio, umidade e correntes de ar, manter distância dos infectados. Para as doenças modernas as orientações parecem mais vagas, mas fala-se em perder peso, comer corretamente, qualidade da água e do ar, deixar de fumar, e também algumas poucas recomendações sobre estresse e esforço, e sintomas iniciais de alerta.



Ao irmos para Saúde-Futuro, encontramos muito sobre o fortalecimento do corpo, a nutrição adequada e o exercício.

Em Saúde-Passado o foco recai sobre assumir as consequências de nossos atos.

Resumindo, nessas terras se revelam algumas idéias sobre medicina curativa, preventiva e como viver com doenças crônicas. Nada mal.

Mais informados depois dessa excursão, seguimos até a terra da Paz. Em Saúde eles procuram superar a doença e suas consequências, em Paz buscam superar a violência e suas consequências. A violência também é de vários tipos: física e verbal, contra o corpo, a mente e o espírito; direta (causada por atos) e estrutural (causada por omissão e legitimada pela violência cultural). Em Saúde não vimos doenças culturais que justificassem doenças, salvo na memória de tempos idos, em que a doença era vista como punição de Deus, ou como permitida por Deus. Mas por vezes a doença é instrumento da saúde, como a febre infecciosa que pode destruir células cancerosas.

As causas da violência-paz, como as causas da doença-saúde, são complexas. Vistas do nosso helicóptero:

Em outras palavras: para resolver os problemas de paz do presente é preciso aprender mediação; para os do passado, metodologias de reconciliação; e para evitar problemas no futuro é preciso construir projetos. Estes são os três aspectos da construção da paz. Não advogamos aqui que haja treinamento para que todos se tornem mediadores, conciliadores ou criadores de projetos - assim como não precisamos de uma multidão de médicos, enfermeiras, nutricionistas e professores de educação física.

Postulamos algo bem mais modesto, ações que podem ser praticadas por todos, como as medidas profiláticas no campo da Saúde. Para mantermos a Saúde aprendemos que é preciso seguir regras de higiene bem simples, fazer exercício, ter bons hábitos alimentares e o prazer de sentir a vitalidade do corpo, da mente e do espírito. Qual seriam as regras mínimas para o campo da Paz? Como seria a verdadeira educação para a paz, que hoje nos falta, e que não se trata apenas de educação contra a guerra?



Três regras simples, fáceis de ensinar, sobre a mediação de conflitos:

- Aprender a ver o conflito como uma relação problemática entre duas partes, que nasce de objetivos incompatíveis perseguidos pelas partes; e não pela incompatibilidade de pessoas, partidos e estados, em que eu sou bom e o outro é mau.
- Aprender que todos os partidos envolvidos (incluindo nós mesmos) podem ter objetivos e meios legítimos – junto a alguns objetivos e meios ilegítimos.
- Aprender a fazer a ponte entre objetivos legítimos usando criatividade.

E se não funcionar, começar de novo, do começo!

Estas são regras simples com efeitos poderosos. Não se trata apenas de fazer mediação, mas de criar uma cultura de mediação generalizada. Assim como a questão central na Saúde não é formar mais profissionais de saúde, mas criar uma cultura geral de saúde em que todos crescem sabendo que vale a pena cultivar hábitos saudáveis – não só para evitar a doença, mas para usufruir de condições para a autorealização, tendo o céu como limite. O mesmo vale para a Paz, ela representa a possibilidade de grande autorealização para as coletividades: casais, grupos sociais, estados, regiões, para o mundo inteiro. Isto é algo que vale a pena cultivar, e é algo factível.

Há também três regras básicas e muito fáceis de ensinar sobre a construção de projetos:

- As pessoas querem colaborar, quando é para o *benefício mútuo e igual*, portanto, trate os outros da mesma forma como quer ser tratado para ter equidade.
- As pessoas também querem viver em harmonia, sofrendo o sofrimento de seus companheiros, se alegrando por suas alegrias, portanto, cultive a empatia.
- Os projetos não duram para sempre, portanto, renove, mesmo os projetos novos.



Todos sabem que as feridas abertas por traumas do passado podem dar margem a violência futura, daí estas outras três regras fáceis:

- Vá fundo e descubra o que deu errado e o que deveria ter sido feito.
- As vítimas ficam empacadas pelos traumas e os perpetradores pelo fato de terem causado traumas. Será que eles poderiam cooperar entre si para virar a página?
- Haveria possibilidade de um projeto em comum para um futuro em comum?

A TRANSCEND trabalha nesse programa 3x3 ensinando paz nas escolas no projeto SABONA, apoiado pela União Européia. Junte-se a nós!

Tradução de Tônia Van Acker para Associação Palas Athena

